

HORTA SUSTENTÁVEL: MÃOS QUE CULTIVAM

Danilo da Silveira Goes dos Santos
Isabel dos Santos Escandelari Lisboa
Jeferson Bruno de Oliveira Martins

Fabíola Beatriz Franco de Sousa de Andrade
fsousa@educacao.curitiba.pr.gov.br

UEI EM Madre Antônia, Curitiba / Paraná

RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar a horta escolar como espaço de aprendizagem de educação ambiental, a criação deste espaço leva os educandos a aprenderem sobre o ciclo de vida das plantas, a importância da compostagem e consequentemente da sustentabilidade. Elas tendem a ser espaços híbridos e dinâmicos que, estimulam uma aprendizagem significativa formando cidadãos críticos e reflexivos, desta maneira a justificativa que norteia esse projeto consiste na capacidade de promover a educação ambiental, já que a horta escolar funciona como um laboratório vivo, pois nela a teoria e prática serão parceiras desenvolvendo atividades práticas e interdisciplinares. Para total efetivação desse projeto a metodologia seguirá um cronograma que vai desde a mobilização da comunidade escolar para implementação da horta, passando pelo cultivo, colheita e consumo dos alimentos. Os resultados obtidos foram satisfatórios, haja vista que, a horta tornou-se mais um espaço de aprendizagem para os estudantes, tornando-os mais sensíveis e conscientes com relação às questões de preservação ambiental. Essa experiência foi enriquecedora, já que proporcionou aos estudantes o conhecimento sobre agricultura sustentável, meio ambiente e alimentação saudável, deixando a relação entre teoria e prática mais em evidência.

Palavras-chave:

HORTA; MEIO AMBIENTE; SUSTENTABILIDADE; TEORIA X PRÁTICA; LABORATÓRIO VIVO.

INTRODUÇÃO

As crianças possuem uma curiosidade nata para saber como as coisas funcionam e tem sempre um porquê rodando seus pensamentos, porém cultivar o interesse deles não é uma tarefa fácil, muito menos simples, principalmente em sala de aula, pois nem sempre conseguimos manter a atenção dos alunos, um dos motivos para isso acontecer é a maneira como os conteúdos são ministrados em sala de aula, pois provém de uma ciência “pronta” sem fundamentos e bases científicas não propõe discussões nem reflexões, causando o desinteresse dos alunos.

Contudo existe uma gama infinita de temas que podem ser desenvolvidos em sala de aula relacionando teoria e prática, ou seja, aulas teóricas com experiências práticas tornando a sala de aula

um lugar prazeroso, atrativa e interessante para os estudantes, assim sendo é de extrema importância que o docente desenvolva atividades que estimulem o interesse dos alunos, possibilitando o desejo de construir o conhecimento científico.

Uma maneira concreta de contextualizar e unir a teoria e prática em ciências e auxiliar no desenvolvimento processo de ensino e aprendizagem dos alunos é a produção de hortas escolares, (...) “a concretização de atividades como essa, estimula a formação do aluno no âmbito da Educação Ambiental e do desenvolvimento sustentável, visando o trabalho coletivo (Fig.1) e a interrelação do conteúdo estudado com a prática. ” (BRANDÃO, 2012 p. 17), pois este tipo de atividade funciona como um laboratório vivo que discute a possibilidade de aproveitamento integral dos alimentos, além disso permite que os alunos tenham a possibilidade de sair da sala de aula e usar o espaço externo da instituição, o qual concede ao discente o preparo do solo com as próprias mãos, a produção de mudas, plantio, cultivo e principalmente o cuidado com as plantas e a colheita, tornando a aula mais agradável, divertida e prazerosa.

Para o desenvolvimento dessa prática educativa que caracteriza a Educação Ambiental como uma dimensão, é intrínseco um trabalho pedagógico permeado pela integração dos componentes curriculares, assim como que considere os contextos socioambientais dos estudantes, professores e demais autores. (CURITIBA, 2021 p. 17)

A horta escolar gera a possibilidade de funcionar como um laboratório interdisciplinar ao ar livre, pois os estudantes além de aprenderem a cultivar e manter a produção, também internalizam valores essenciais, como a paciência, responsabilidade, autonomia e cooperação, nesse ínterim temos também que “A escola tem o seu papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, sendo um espaço de construção de conhecimentos cognitivos.” (SILVA, 2010 p. 3)

Nisso a relação entre teoria e prática se torna uma justificativa para esse projeto, porque fica mais evidente quando o professor consegue fazer a ponte entre o conhecimento científico à vivência dos alunos, de modo que o saber científico se apresente de maneira mais concreta através do diálogo entre os sujeitos da aprendizagem e os conteúdos abordados na escola e o dia a dia dos estudantes. Partindo nessa direção a escola acaba assumindo o seu papel principal no processo de ensino-aprendizagem, isto é, ser um espaço de construção de conhecimento cognitivos, nesse sentido a prática que se faz presente nesse processo é de extrema importância, pois vai favorecer uma aprendizagem significativa, pois a aprendizagem significativa mostra uma interação entre o novo conhecimento e o já existente, ambos transformando-se. Isso se deve ao fato de que os subsunçores (conhecimento preexistente) vão adquirindo novos significados, multiplicando-se e tornando-se estáveis. (BRANDÃO, 2012 p. 55).

O objetivo central deste trabalho é proporcionar a experiência de um laboratório a céu aberto de educação ambiental, o qual podemos aplicar os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula na prática, permite assim que a horta integre ao currículo escolar, envolvendo várias disciplinas (Quad. 1) sendo, desta maneira uma ferramenta educacional interdisciplinar que promove a sustentabilidade sócio ambiental, além disso contribui com o meio ambiente.

Figura 1: Trabalho coletivo para o preparo do canteiro, plantio e depois a colheita do alimento



Fonte: A autora (2025)

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Para total efetivação desse projeto a metodologia terá as seguintes etapas:

Etapas 1: Mobilização da comunidade escolar:

- Divulgação do projeto na escola e na comunidade através da reunião da APPF;
- Divulgação para equipe escolar, pais e alunos da data para revitalização da horta;
- Implementação do de um diário de bordo contando passo a passo da construção desse projeto;

Etapas 2: Implementação da horta:

- Limpeza e reforma do espaço que será a horta; (Fig. 2)
- Construção de canteiros com tijolos em bloco;
- Preparo do solo;
- Aquisição de sementes e mudas por meio de doação e da técnica de estaquia;
- Plantio.

Etapas 3: Cultivo e manejo da horta:

- Aulas semanais com os alunos sobre os princípios da agroecologia e o cultivo de verduras, legumes, ervas aromáticas, chás e frutas
- Atividades práticas relacionadas aos cuidados da horta, como regar, capinar, adubar através da compostagem e métodos caseiros para controle de pragas;
- Observação do crescimento das plantas;

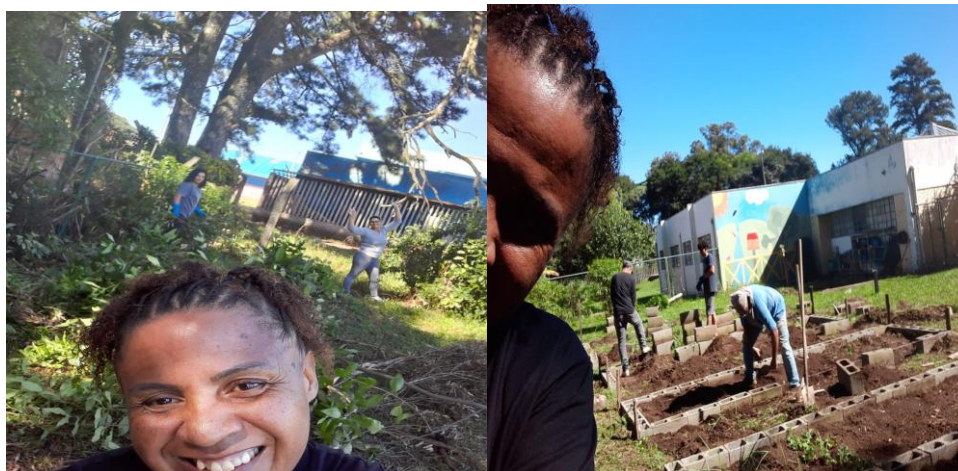
Etapas 4: Colheita e consumo dos alimentos:

- Colheita das hortaliças e frutas quando estiverem prontas;
- Receitas para ensinar aos alunos como preparar receitas saudáveis com os alimentos da horta.

Etapas 5: Avaliação do projeto:

- Realizar uma roda de conversa com os alunos para avaliar como foi o projeto;
- Elaboração de um painel com os resultados do projeto;
- Concretização do Diário de Bordo.

Figura 3: Início do processo de limpeza da horta e construção dos canteiros em blocos de tijolos



Fonte: A autora (2025)

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

Os resultados obtidos revelam que o trabalho com a horta escolar como um instrumento auxiliar no ensino de ciências, por se tratar de uma atividade prática, fez com que os alunos tivessem um maior contato com a terra, puderam aprender a preparar o solo, a semear, plantar, cultivar, além aprimorar os conteúdos das disciplinas de ciências, geografia, história e matemática. Esse tipo de atividade propicia aos estudantes um aprendizado, mão na massa, sobre a importância da agricultura sustentável e a preservação do meio ambiente já que gera o cooperativismo e pode mudar os comportamentos dos seres envolvidos, com a intenção de alertar para o cuidado com o meio ambiente de sua comunidade.

Para tanto, se faz necessário não só a participação do educador e dos alunos, mas também dos demais membros da comunidade escolar, como transformadores destes espaços, permitindo a participação da comunidade extra-escolar e abrindo novos caminhos para construção de um conhecimento diversificado. (MARTINS, 2012 p 2)

Esse laboratório vivo ao céu aberto fortaleceu a relação entre escola e família, porque a metodologia deste projeto começou com a mobilização da comunidade escolar para implementação da horta, depois cultivo, colheita e consumo do alimento. Além disso, a escola e a comunidade (fig. 3) também se envolveram em atividades de manejo de resíduos, para compostagem gerando o composto orgânico, que foi utilizado na horta como um adubo rico em nutrientes, sine qua non a isso acreditamos que essa prática promove reflexão e mudança cultural podendo gerar impactos positivos na sociedade.

Figura 3: A família ajudando na arrecadação de composto orgânico



Fonte: A autora (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

Baseando-se nas informações apresentadas nesse projeto e nos resultados obtidos parcialmente, podemos concluir que é extrema importância da horta no ambiente escolar para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem do estudante, pois mostrou-se como uma ferramenta eficaz no ensino de ciências capaz de fazer uma ponte entre teoria e prática.

Com o projeto foi possível nitidamente fazer atividades de caráter teórico e prático, pois os estudantes puderam adquirir informações novas e aprofundar cientificamente os conhecimentos do senso comum e ainda aperfeiçoaram o trabalho em equipe e o senso de preservação do meio ambiente.

Com esse projeto pudemos observar que as aulas de ciências tornaram-se mais interessantes e significativa, visto que com as atividades desenvolvidas, observa-se que a horta constitui um espaço alternativo para a aprendizagem facilitando a assimilação de conteúdos teóricos, uma vez que a prática torna o aprender mais fácil. (fig. 4)

Figura 4: A nossa horta como está atualmente fruto de muita mobilização e trabalho coletivo



REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Gustavo Krysnamurthy Linhares. **Horta escolar como espaço didático para a educação em ciências**. 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado) -Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós- Graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, Fortaleza, 2012

CURITIBA. Referencial a Educação Integral em Tempo Ampliado – **Prática de Educação Ambiental**. Prefeitura Municipal de Curitiba: Secretaria Municipal da Educação. Curitiba:PMC, 2021.

CURITIBA. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC**. Prefeitura Municipal de Curitiba: Secretaria Municipal da Educação. Curitiba:PMC, 2020.

MARTINS, Adriana Celi Alves. et al. **Horta orgânica como proposta curricular em escola do município de Bananeiras**, PB. Revista da associação brasileira de Horticultura, UESB - Vitoria da Conquista - BA , v. 30, n.2, p.972-978, jul. 2012.

SILVA, F. Pessoa da et al. 2010. **Horta escolar agroecológica: opção didático pedagógica de caráter multidisciplinar em uma turma de Projovem Campo**. In: III ENCONTRO DE PEDAGOGIA EDUCAÇÃO INFANTIL: das práticas pedagógicas às políticas públicas, 2010, BANANEIRAS - PB. III Encontro de pedagogia educação infantil: Das práticas pedagógicas as políticas, Bananeiras - PB, p. 1-5. 2010.